

DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE ALIMENTADOS COM DIETA DE ALTO GRÃO DE MILHO¹

Antonio Carlos Soares Aguiar², Rogério Pinto³, Marco Túlio Lopes Serrano⁴,
Guilherme Costa Fausto⁵, Norton Tavares França Neto,
Leonardo Ferreira Araujo⁶

Resumo: *Este trabalho objetivou avaliar a dieta de alto grão de milho, sem volumoso em terminação de gado de corte confinado. A pesquisa foi realizada no período de Julho a Setembro de 2012 utilizando 20 animais com peso médio inicial de 459,55 Kg + 18,903 kg. A dieta utilizada foi a base de grão de milho 85% e um núcleo peletizado 15%. O fornecimento da mistura experimental se deu em torno de 1,2% do peso vivo dos animais, sendo a cada dois dias ajustado o novo consumo com um incremento médio de 10% dos dias anteriores. Foram avaliados o Consumo Médio em Matéria Natural/ animal/ dia (kg), consumo médio em matéria seca /animal/dia (kg), peso médio final/animal (kg), peso médio da carcaça (kg), eficiência (kg de ganho de peso/kg de matéria seca), rendimento de carcaça (%). Verificou-se um ganho de peso médio diário de 1,119 + 0,630kg, com uma eficiência de 0,134 kg de ganho de peso in vivo/kg de Matéria Seca e um rendimento de carcaça de 53,2%. O uso da dieta de alto grão pode ser efetivado como forma de incrementar os ganhos, principalmente em épocas onde a sazonalidade das forrageiras pode comprometer os índices de desempenho animal. A observação do custo do alimento, tanto o grão, quanto do núcleo, serão determinantes na escolha da dieta de alto grão para atingir os objetivos no confinamento de bovinos de corte de forma vantajosa.*

Palavras-chave: *Confinamento, desempenho, gado de corte, milho*

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor.

²Graduado em Medicina Veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: antonio_carlos88@hotmail.com;

³Professor do Curso de Medicina Veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: zootecnistarpinto@gmail.com;

⁴Professor do Curso de Medicina Veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: mtulio@univicoso.com.br;

⁵Professor do Curso de Medicina Veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: guilhermefausto@hotmail.com
⁶Graduando em Medicina Veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: nortin3@hotmail.com

Introdução

O Brasil é considerado o maior exportador mundial de carne bovina, produzindo um índice de abate de 23,3 milhões de animais por ano, gerando 5,3 toneladas de carcaça ano e, para isso possui o maior rebanho comercial do mundo, com aproximadamente 192 milhões de cabeça. No cenário do agronegócio brasileiro o mesmo gera um faturamento de mais de R\$50 bilhões/ano, oferecendo cerca de 7,5 milhões de empregos (FONSECA, 2011).

Segundo Mezzadri (2007), o Brasil caracteriza-se como um dos únicos países que possui condições favoráveis para expansão da pecuária de corte, visto que ainda existem muitas áreas a serem exploradas de forma ecologicamente. Assim, a produção de gado de corte tem sido desafiada para o estabelecimento de sistemas de produção, que sejam capazes de produzir carne de boa qualidade com mínimo custo e de forma eficiente. Estes sistemas têm que ser competitivos, e capazes de produzir animais para abate com idade inferior a 42 meses (DETMANN *et al.*, 2004).

Novas tecnologias de gestão, manejo e nutrição vêm sendo incorporadas na pecuária de corte, e uma dessas ferramentas tem sido a utilização da dieta de alto grão em confinamento. Esta dieta possui grande versatilidade devido determinados fatores como: menor capital imobilizado, diminuição na utilização de máquinas e equipamentos agrícolas, alto grau de eficiência alimentar demonstrados, diminuição de riscos de acidentes, diminuição do manejo e custos diversos causados pelas atividades em um confinamento, proporcionando assim a possibilidade de uma maior eficiência na terminação de bovinos, com um maior rendimento e acabamento de carcaça por animal e elevado ganho de peso (SEMENZIN e TENORIO, 2010).

Assim, este trabalho objetivou avaliar o uso da dieta de alto grão para bovinos de corte confinados em terminação, na cidade de Divino das Laranjeiras - Minas Gerais.

Material e Métodos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com o Uso de Animais da Faculdade De Ciências Biológicas e da Saúde (CEPEUA/FACISA), tendo sido aprovada.

A coleta dos dados constou da análise de desempenho e rendimento de carcaça de 20 bovinos de corte, mestiços em terminação, com peso médio de 459,55 +18,903 Kg, durante 58 dias experimentais.

A dieta utilizada no experimento foi à base de grão de milho inteiro (85%) e núcleo peletizado (15%), garantindo a manutenção das necessidades nutricionais requeridas pelos animais nesta fase.

Os animais foram confinados inicialmente em uma área contendo capim Colômbio (*Panicum Maximum*), durante os primeiros 15 dias experimentais para fazer uma adaptação à dieta experimental. Este procedimento permitiu adaptação gradativa dos animais à dieta rica em amido. A partir do 16º dia experimental, os animais foram confinados em uma área, mantendo-se a relação de 18m²/animal.

O fornecimento da mistura experimental se deu inicialmente em torno de 1,2% do peso vivo dos animais, e a cada dois dias foi realizado um incremento de 10% da quantidade fornecida no primeiro trato, de acordo com análise das sobras verificadas no cocho. Quando o consumo da mistura chegou num intervalo de 1,8 a 2,0% do peso vivo dos animais, este incremento foi cessado (aproximadamente 15 a 20 dias de confinamento). A partir do 16º dia, os animais receberam alimentação *ad libitum*, Este procedimento teve como efeito o de verificar o consumo médio dos animais até ocorrer um auto controle alimentar em razão da saciedade.

A dieta foi servida em dois tratos diários, manhã e tarde, para evitar desperdícios no cocho. O fornecimento de água foi *ad libitum* aos animais.

Sempre no período da manhã, foi realizada avaliação dos animais, afim de detectar a ocorrência de alguma enfermidade.

Quanto aos parâmetros avaliados verificou-se o ganho de peso; rendimento de carcaça; ganho de peso médio diário; consumo alimentar; matéria seca do milho e eficiência alimentar.

Após coleta dos dados, estes foram analisados valendo-se do programa estatístico Sistema Para Análises Estatísticas - SAEG (2007), versão 9.1. Foram calculadas as médias para os parâmetros e verificados as suas frequências absolutas e relativas para posterior análise de desempenho dos animais.

Resultados e Discussão

Após coleta dos dados, e análise dos desempenhos dos animais, verificou-se os índices médios para os parâmetros: Consumo Médio (Matéria Natural)/ animal dia (Kg) , Consumo Médio (Matéria Seca)/ animal dia (Kg), Peso médio final/ animal (Kg), Peso Médio da carcaça limpa (Kg), eficiência (kg de ganho de peso *in vivo* /kg de Matéria Seca), rendimento da carcaça (%), ganho de peso médio/animal/dia (Kg), tabela 1.

Tabela 1 - Médias de parâmetros de Desempenho e seus respectivos desvios verificados para bovinos de corte submetidos a dieta de alto grão de milho

VARIÁVEIS ESTUDADAS	VALOR OBTIDO		
Peso Médio Inicial	459,550	±	18,903 kg
Consumo Médio (Matéria Natural)/ animal dia	9,563	±	0,044 kg
Consumo Médio (Matéria Seca)/ animal dia*	8,381	±	0,039 kg
Peso médio final/ animal	524,500	±	49,575 kg
Peso Médio da carcaça limpa	276,730	±	24,337
Eficiência (kg de ganho de peso <i>in vivo</i> /kg de Matéria Seca)	0,134		
Rendimento da carcaça	53,20	±	7,05%
Ganho de peso médio/animal/dia	1,119	±	0,630 kg

* O teor de matéria seca da ração foi calculada em 87,64%, como constante em Valadares (2006).

Quanto ao rendimento de carcaça (RC) verificou-se o índice de 53,20 + 7,05%. Com base no peso médio final obtido (524, 500Kg) observou-se que o ganho de peso médio animal/dia foi de 1,119 Kg. Oliveira e Rigo (2012), trabalhando com o fornecimento de dieta de alto grão de milho para bovinos da raça nelore, verificaram um peso *in vivo* final de 444,67 e 441,77. Entretanto, não observaram diferença significativa para os tratamentos sobre o ganho médio diário e rendimento de carcaça, sendo o ganho médio diário de 1,16 e 1,04 kg/cabeça/dia.

Para o consumo médio de matéria seca/animal/dia verificou-se um consumo de 8,381Kg, compatível com àqueles dos animais nesta categoria (BARBOSA et al.,2009). No experimento, um dos animais desenvolveu pododermatite asséptica difusa, que resultou em claudicação e redução no consumo alimentar, causando menor ganho de peso e desempenho, pela dificuldade de locomoção verificada. Paulo e Rigo (2012), também relataram a ocorrência de laminite em alguns animais experimentais.

A dieta de alto grão de milho é uma opção alimentar viável para animais em confinamentos. Entretanto, o seu uso somente poderá ser feito num período curto, devido ser esta dieta rica em amido, o que poderá causar diminuição no pH ruminal, levando ao desenvolvimento de acidose metabólica (BARBOSA et al., 2009).

Conclusões

Os animais recebendo dieta de alto grão de milho apresentaram ganho de peso médio diário de 1,119 + 0,630kg, com uma eficiência de 0,134 kg de ganho de peso *in vivo* /kg de Matéria Seca consumida e um rendimento de carcaça de 53,2%. A observação do custo do alimento, tanto o grão, quanto o núcleo, serão determinantes na escolha da dieta de alto grão para atingir os objetivos no confinamento de bovinos de corte de forma vantajosa.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, F. A.; ANDRADE, V. J.; SOUZA, R. C.; GRAÇA, D. S.; PINTO, P. F. B. Dietas de alto concentrado para terminação de bovinos de corte. In: XXXII ENCONTRO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS E ZOOTECNISTAS DOS VALES DO MUCURI, Jequitinhonha e Rio Doce: **Anais...** Portal Agronomia. 2009. Disponível em: <http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos_/artigosalto_concentrado.htm>. Acesso em: 02/05/2013.

DETMANN, E. et al. Níveis de Proteína Bruta em Suplementos Múltiplos para Terminação de Novilhos Mestiços em Pastejo Durante a Época Seca: Desempenho Produtivo e Características de Carcaça. R. Bras. Zootec., v.33, n.1, p.169-180, 2004.

FONSECA, F. R. da. **Avaliação do desempenho de bovinos de corte mestiços confinados em piquetes com sombrite e sem sombrite.** 2011. Monografia (Bacharel em Zootecnia) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade São Luís de Montes Belos. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfjqEAB/avaliacao-desempenho-bovinos-corte-mesticos-confinados-piquetes-com-sombrite-sem-sombrite#>> Acesso em: 22 abril. 2013.

MEZZADRI, F. P. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ: SEAB/DERAL/DCA. **Cenário Atual da Pecuária de Corte: Aspectos do Brasil com Foco no Estado do Paraná.** 2007.

OLIVEIRA, M. V.; RIGO, J. E. Utilização de Dietas com Alto Grão para Terminação de Animais de Corte. Faculdades Associadas de Uberaba, Uberaba (MG). 2012.

PAULO, R. E. C.; RIGO, J. E. **Dietas com Milho Grão Inteiro como Alternativa em Confinamento sem Volumoso.** Faculdades Associadas de Uberaba, Uberaba (MG). 2012.

SAEG - **Sistema para Análises Estatísticas**, Versão 9.1: Fundação Arthur Bernardes - UFV - Viçosa, 2007.

SEMENZIN, D. C.; TENORIO, M. S. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. **A versatilidade da ração de alto grão frente à ração convencional com volumoso.** Campo Grande. Jul., 2010.

VALADARES FILHO, S. C. et al. **Tabelas de Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Zebuínos: Dados Brasileiros.** In: V Simpósio de Produção de Gado de Corte. 2006. Disponível em: <<http://www.simcorte.com/index/Palestras/5simcorte/simcorte3.PDF>> Acessado em: 25/02/2013.